

Exp. Bibliotheca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1898

Consequencia do conflicto

hispano-Americano

Leroy Beaulieu publica no ultimo numero de «L'Economista Français», um importante artigo, em que aprecia as consequencias que poderão advir do conflicto travado entre a Hespanha e a Republica Norte-Americana.

—Sejam quaes forem, diz o illustre publicista, as faltas committidas pela Hespanha na sua politica colonial, a responsabilidade da guerra cabe integralmente aos Estados-Unidos, porém, não quizeram esta solução pacifica, mas ainda que elles acabem por triumphar n'uma lucta em que a superioridade de riqueza e de população parecem largamente garantir-lhe a victoria, não deixarão todavia por sua vez de serem tambem victimas da guerra, que foram provocar.

Depois de expor as consequencias que resultarão da enorme quebra das cotações dos titulos dos dois estados, coincidindo com a instabilidade da sua situação monetaria em todo o mundo, prosegue: Os Estados Unidos dispõem de tamanhos elementos de riqueza ainda que a guerra possa custar-lhes 2, 3 ou 4 milhões, poderão entretanto repor-se. Pelo que, porém, respeita á Hespanha a sorte dos seus valores dependerá da duração da guerra e da manutenção da ordem seguidamente á paz. E sobre este ponto accres-

centa: que não ha que desesperar no futuro financeiro d'esta ultima nação, pois que muitas outras tem podido restaurar o seu credito depois de guerras e revoluções. Por outro lado a riqueza permanente e propria da Hespanha, o seu solo, as suas minas e as suas fabricas não estão ameaçadas. A guerra será maritima, ou se chegar a ser terrestre, far-se-ha apenas em Cuba.

Entretanto não é verosimil que os americanos possam desalojar os 100:000 soldados hespanhoes, reforçados com os numerosos voluntarios, que tem ido engrossar as suas fileiras. Ainda que os Estados-Unidos conseguissem desembarcar na ilha 150 ou 200:000 soldados, é mais provavel que as doenças locais os destruam do que vencerem elles o exercito hespanhol. O valor tecnico d'este soldado e dos seus officios parece superior ao valor tecnico do soldado e do official norte-americano. De resto poderiam ainda os hespanhoes formar guerrilhas e aproveitar a estrutura do paiz, para impedir ao exercito americano, mesmo quando este triumphasse, a pacificação da ilha.

A hypothese pois de que os americanos expulsem os hespanhoes de Cuba é menos que provavel; careceriam para isso d'um enorme esforço, de dispendir milhares de milhares e de muitos annos. Menos inadmissivel é porém a hypothese de que, se os americanos conseguem a superioridade no mar, cheguem a bloquear effectivamente Cuba obrigando a Hespanha a capitular. Nesse caso, entretanto, careceriam de offerecer á Hespanha condições honrosas, pois de

contrario, esta nação, a mais tenaz do mundo civilizado, poderia sustentar-se muito tempo em hostilidades. Ha probabilidades de que o bom senso, que por completo abandonou os yankees durante as ultimas semanas volva a esclarecel-os, uma vez iniciada a guerra. Esta não pôde ser gloriosa para os americanos, visto lutarem com um paiz que não dispõe da quarta parte da população norte-americana, e que se encontra consideravelmente affastado do litigio; e assim se não pôde ser gloriosa em breve se convencerão de quanto os prejudica nos seus negocios e commercio, resolvendo-os, portanto, a respeitar as considerações, que merece o amor proprio hespanhol.

Falla depois da possibilidade de uma opportuna intervenção das potencias e acrescenta: Se entretanto os Estados-Unidos persistirem na sua arrogante attitude, poderia acontecer que esta guerra, em que parecem difficeis os triumphos definitivos de parte a parte, se prolongasse durante muito tempo.

Em todo o caso é para suppor, que a causa da civilização, rudemente atacada por uma injusta declaração de guerra, tem probabilidades de triumphar depois de alguns mezes de lucta. E se assim fôr, o segundo problema a discutir, e o mais importante sob o ponto de vista do futuro da Hespanha, é o de saber se esta poderá conservar a ordem interna.

Erguer-se-hão contra a Monarchia? haverá qualquer revolução? Seria uma loucura por parte dos hespanhoes atacar uma dynastia e uma soberana, que nos ultimos annos tem sabido conquistar as sym-

pathias de todas as nações civilizadas.

Pôde confiar-se em que a Hespanha não passará por calamidades das luctas intestinas; e então poderá restaurar-se administrativa e financeiramente, mas não sem sacrificio para os credores e contribuintes: mas por critica que seja a situação e por maiores reservas que ella recomende, nada auctorisamos a prognosticar a definitiva ruina do nobre povo hespanhol.

CONHECIMENTOS UTEIS

Vinho avinagrado

Para novamente pôr o acetificado com um sabor normal basta juntar-lhe um pouco de potassa caustica, que o pharmaceutico nos venderá (este producto queima as mãos); fazei-a dissolver em agua e misturad-a ao vinho, revolvendo bem o barril para operar nma mistura homogenea.

Quanto á dose, fazei o ensaio seguinte para a determinar:

Em 10 garrafas de litro d'esto vinho deitem 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 20 decigrammas de potassa; agitem e deixem-o em repouso 58 horas, provando-o em seguida. Escolher entre estas a dose de que gostarem mais.

Comtudo não se deverá passar de 2 grammas de potassa por litro, pois que o acetato formado terá então um gosto perceptivel; ao contrario será preciso cortar este vinho com outro em bom estado de conservação ou então transformal-o em vinagre.

FOLHETIM

O JANOTA

O que é o janota? Que dotes o caracterizam? Que libras lhe servem de contorno? Que sellos particular lhe imprimiu a natureza para que na vasta collecção dos animaes excentricos as turbas lhe ponham o dedo e bradem convencidas — é este?

Tem as aves a plumagem multicolor; as plantas o recortado das folhas, e o variado das corollas, por que as aponta e distingue o olho experimentado do observador. Nas raças de cavallos, o sangue arabe revela-se no gracioso das fórmas, na ligeireza e garbo dos movimentos, no arqueado das caudas, no ondular desleixado das crinas assetinadas; e o alazão disforme, ou o rocin mal-estreado não podem disputar-lhe o nome aristocratico.

Tudo tem definição na natureza, e na sociedade. O janota, porém, recebeu da Providencia o dom inestimavel de escapar quasi á analyse, de ser incoercivel, illimitado, vago, vaporoso, crepuscular.

Fabio, que serve de annuncio vivo aos alfaiates de maior reputação merocerá as honras de janota?

Ticio, que sabe os mysterios do charuto-regalia, e as confideucias mais intimas do cognac; Ticio, que tem as horas da sua vida suspensas a pendula do Marrare, realisará esse typo poetico que nós buscamos anciosos, sem ne achar, pelos enredados desvios da sociedade?

Lycas, que tem sobre o dorso do phytico bucephalo tirado a planta de Lisboa, e fez ao certo a estatistica dos olhos arabes, das boccas aveludadas, dos braços idalicos, e das cabeças raphaelescas de toda a população fememina da cidade—será porventura o feliz a quem tenhamos de coroar com os louros do janota—se é com louros que coraos d'este genero se dão de entretecer?

Eu que pretendo esboçar a physionomia do janota, nem atino com o modelo, nem sei a pose em que o hei de situar. Tenho corrido Lisboa atraz d'esta phenix da nova civilização, e tenho visto esvaír se em fugitiva sombra, e em nebulosa idealidade o que ja pensara ter pegado ao visco traiçoeiro do analyse. O janota escapa ao lapis do desenhador como escapa, a marchas

forçadas, á dama sentimental que morre por transformal-o n'um marido, e como foge, simulando marchas de flanco, aos credores que, como um bando de shutes, se consolam, esvoaçando, em torno d'aquelles verdadeiros cadavers embalsamados em pat-chouli, e banha d'urso.

O janota perdido no immenso oceano burguez da actualidade custa a desentranhar, como é custoso pescar am arenque ou um salmão, fóra da época das grandes migrações periodicas.

Concebia-se bem o janota de Luiz XIV, e do D. João V, o roue da regencia, e o peralta dos bons tempos de Tolentino. O janota tinha por districto a cédter e era facil distingui-lo no meio d'aquelles primores aristocraticos de então. Mas hoje, que já não ha corte, onde lhe poderemos fazer os nossos cumprimentos? Desde que o janota degenerou, sumindo-se nos sorvedouros da burguezia, ou desde que a burguezia se tornou janota, desde que o balcão se consubstanciou com a toilette, com a frieza da opera, com o phaeonte pulando ao trote dos corseis hanoverianos, desde que os marquezos da regencia só se dignam de apparecer á noite n'algun mau theatro, trazidos pela mão do zombeteiro Scribe,

desde que o covado pesado, ofendido escrupulosamente pelos padões do municipio, cedeu o seu logar á bengala cizelada do leão—a anarchia entrou no reino dos janotas; o typo escurecou-se, abastardeou-se, e, perdendo o colorido proprio, ensopou-se nas côres baças da vulgaridade plebeia.

Assim mesmo corrompido e bastardo, eu eston vendo d'aqui um homem que não duvidaria pôr em si a taboleta de janota, e apontar orgulhosamente para ella, brabando—sou eu.

Esto janota, que eu imagino, levanta-se ordinariamente á uma hora. Este regimen que os medicos certamente não de reprovar, os que não forem tambem leões, que já os ha de lanceta, e de recipe — bendito Deus! — este regimen, digo, tem por si algumas razões, que eu não direi conclusentes, mas que por certo tem valor bastante para estenderem no leito os verdadeiros fashionables. O janota espera que o sol se dependure no mais alto cocuruto, para se entregar ao affan e ás lides do dia.

(Continúa).

PEROLAS E DIAMANTES

SURGÉ

Tu choras virgem? Que martyrio é o teu?
Vés negro o céu, vés tumida a procella?
Não choras filha; tem esperança em mim.
Promettes, sim? Não choras mais, oh bella.

Sei que só pôde dôr amarga, inflada,
a face linda escurecer-te tanto:
só visão negra d'infernaes escolhos,
pôde em teus olhos apagar o encanto.

Tu choras virgem... e não dizes nada;
sempre calada, n'esse teu scismar...
Lês no futuro? Vêl-o negro e feio?
Eu tambem leio que sempre te'heide amar.

Reclina a fronte no meu peito, oh querida;
eu quero a vida que teus olhos dão.
Se queres chorar, oh! chora n'este seio
tambem já cheio de dôr, d'afflicção.

O teu chorar faz bem ao soffrimento,
negro tormento que me rõe a alma;
ambos choremos, pois, meiga donzella,
até que a estrella nossa aponte calma.

Depois a fronte ergamos confiados,
ambos prostrados, ah!... oremos, sim?
uma oração com olhos orvalhados,
muitos pregados no azul sem fim.

A Deus pegamos, corações ardentes,
dias ridentes de perenal alôr;
vamos pedir tambem que brevemente,
una, clemente, tão constante amor.

Eugenio Trigo.

CORREIO DAS SALAS

Realizou-se quinta-feira, na parochial
egreja da freguezia da Loureira d'este
concelho, o baptisado da filhinha do nos-
so distincto amigo, sr. Victorio d'Araujo
d'Azevedo Vasconcellos Feio.

Foram padrinhos o ex.^{mo} sr. Visconde
da Torre e a ex.^{ma} sr.^a Condessa da Au-
rora, D. Anna Carolina d'Araujo Aze-
vedo Vasconcellos Fio, representada n'a-
quelle acto pela ex.^{ma} sr.^a Viscondessa
da Torre.

A gentil creancinha recebeu o nome
de Maria Justina, que assim se chama-
va sua illustre visavó.

Regressou de Cabeceiras de Basto, o
nosso querido amigo, sr. Alberto Lopes
d'Azevedo Guimarães.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Pedro do
Brito, digno administrador do concelho
dos Arcos de Val-de-Vez.

Regressa brevemente a Lisboa, onde,
por conselho dos mais abalizados medi-
cos de Paris, vem submitter-se a uma
operação cirurgica, o nosso respeitavel
amigo, sr. conselheiro Jeronymo da Cun-
ha Pimentel.

CHRONICA

Romaria

Realisa-se hoje, e não como por equi-
voco dissemos, a romaria do Bom Jesus
dos Milagres, na vizinha freguezia de
Palmeira, proximo da ponte sobre o rio
Cavado—romaria que costuma ser mui-
to concorrida por pessoas d'esta villa e
seus arredores.

Arbitradores Judiciaes

Os srs. ex-arbitradores judiciaes têm
de apresentar perante o Ministerio da
Justiça, no prazo de 30 dias, que já de-
corre, os seus requerimentos afim de
serem reintegrados.

Recrutamento militar

São em numero de 81 os processos
do recrutamento militar, d'este conce-
lho, affectos ao poder judicial para jul-
gamento, a saber: 79 reclamando dis-
pensa do serviço; 1 pedindo o addia-
mento e outro pedindo para ser desal-
listado do serviço militar.

Fallecimento

Succumbiu terça-feira, na sua casa do
Pico de Regalados, d'este concelho, a
sr.^a D. Roza Peixoto de Brito Ferreira,
estremecida esposa do nosso valioso
amigo e honrado thesoureiro da camara
municipal, sr. Bernardo José Ferreira,
mãe dos nossos bons amigos, rev.^o Ade-
lino de Brito Ferreira, parcho d'aquel-
la freguezia, Bernardino, José Ferreira,
João Baptista Ferreira, digno escrivão
de direito de Vianna do Castello e sog-
ra do nosso tambem prestimoso amigo
sr. João José Pereira Leal, habil phar-
maceutico d'aquella villa.

Conhecedores, como somos, do bon-
deao coração do nosso desolado amigo,
e do seu encendrado amor pela fami-
lia, avaliamos a profundissima dôr que
ora o opprime, e para a qual não ha
outro linitivo que não seja o da resi-
gnação.

Os funeraes da illustre senhora esti-
veram pomposissimos, um dos mais con-
corridos a que temos assistido n'esta
concelho, recebendo o sr. Ferreira, n'esta
sentida homenagem uma significativa
afirmação de geral estima e sympathia
que merece aos seus concidadãos.

O feretro da finada senhora foi con-
dusido de casa directamente para a egre-
ja parochial d'aquella villa, com um
numerosissimo acompanhamento d'ir-
mandades e de pessoas de todas as ca-
tegorias.

A's azas do caixão pegaram os se-
guintes cavalheiros:

Dr. Custodio Aguiar, commendador
José Joaquim Gomes d'Abreu, dr. Do-
mingos Manoel de Mello Falcão Barata
e dr. Antonio Joaquim Rodrigues Bar-
bosa.

Seguiram-se conduzindo coroas, os
srs. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama,
dr. João Pimenta de Souza Gama, An-
tonio José d'Araujo Pimentel, Albano
Teixeira Leite, padre José Luiz da
Multa e Abreu, dr. Francisco Ferreira
Monteiro e Antonio Joaquim Rodrigues
Marques.

O magestoso templo, que é dos mais
sumptuosos do concelho, achava-se for-
rado de luctuosos crepes, erguendo-se
ao centro um catafalco onde assentava
o feretro, guarnecido de tocheiras e de
grande profusão de luzes. Em volta
viam-se depositas as seguintes coroas:
uma do marido—a minha esposa; outra
do filho, rev.^o abbade da freguezia—
a minha cara mãe; outra do filho Ber-
nardino e esposa; outra do filho João—
a minha muito estremosa mãe; outra do
filho José, outra da filha D. Delina e
marido—á memoria de minha chora-
da mãe e outra da filha D. Carolina e
marido—á memoria de nossa boa mãe
e sogra.

Em duas extensas alas assistiram aos
officios setenta e um ecclesiasticos. Fin-
dos aquelles fui o cadaver para o comi-
terio d'aquella villa, seguido d'uma e-
normissima quantidade de pessoas.

Pegavam ás toilhas os seguintes ca-
valheiros:

Dr. Custodio Aguiar, dr. Domingos
Manoel de Mello Falcão Barata, dr.
João Julio Vieira Barbosa e dr. Antonio
Joaquim Rodrigues Barbosa.

Fechou o caixão o ex.^{mo} sr. Visconde
da Torre.

Sentindo intimamente o doloroso acon-
tecimento que vem de enlutar aquella
estimavel familia, aqui lhe deixamos
consignada a homenagem do nosso vivo
pozar.

Baptisado

Effectuou-se domingo, na egreja ma-
triz d'esta freguezia, o baptisado d'u-
ma filhinha do nosso dedicado amigo,
e honrado industrial, sr. Lourenço Soa-
res da Silva.

O religioso acto teve toda a solemn-
idade, assistindo alguns cavalheiros e
varios amigos d'aquelle industrial.

A neophita recebeu o nome de Lo-
duvina Adelaide, sendo seus padrinhos
o sr. Joaquim da Silva Campos, capi-
talista, da cidade de Braga, e sua es-
posa a sr.^a D. Loduvina Adelaide de
Albergaria.

Seguidamente o sr. Lourenço da Sil-
va, offerceu na sua nova casa um lau-
to jantar aos seus convidados, durante
o qual houve a mais franca cordalida-
de, sendo trocados affectuosos brindes.

Solicitadores Judiciaes

No «Diario do Governo» de 30 de
Abril p. p., vem publicadas algumas
providencias para a execução do dispo-
sto no artigo 19.^o do decreto de 23 de
Dezembro ultimo, que regula e exerci-
cio das funcções de solicitadores judi-
ciaes, e traz a relação nominal dos mes-
mos nas diferentes comarcas, aos quaes
e nos termos do artigo 7.^o do decreto
de 12 de Novembro de 1896, foi pas-
sada carta pelos presidentes das rela-
ções. Na comarca de Villa Verde são
os seguintes:

Antonio José da Silva, José Soares,
Manoel da Motta Manso, Manoel Jac-
quim Galvão, Antonio José Gonçalves
d'Araujo.

Prestes a afogar-se

No vizinho concelho d'Amaros, deu-se
na tarde de domingo ultimo, um sinistro
no rio Cavado, que ia tendo consequen-
cias muito funestas.

Segundo os apontamentos d'um nos-
so collega, relata-nos assim o caso:

Miguel Fernandes, ferreiro, da fre-
guezia de Dornellas, d'aquelle conce-
lho, precisou de atravessar, em barco,
o rio Cavado, para ir tratar de negocios
á freguezia de Monsul, na margem opo-
posta.

Na volta para Dornellas era-lhe pro-
prio passar novamente o rio; mas como
a corrente se avolumára muito e conti-
nuava a engrossar, os donos do barco,
uns moleiros, não quizeram arriscar-se á
travessia.

Miguel Fernandes, que tinha em casa
a mulher e os filhos á espera, metteu-
se sózinho no barco e começou a impel-
li-lo para a outra margem.

A corrente, porém, que ia impetuosa,
arrastou o fragil batel até uma açude,
onde o viron, custando muito ao pobre
homem salvar-se n'aquella occasião,
agarrando-se ás pedras d'um engenho
de caçar peixos e trepando para cima
d'ellas.

Eram 7 horas da tarde do domingo
quando se deu este facto.

De pé sobre a açude, mas completa-
mente sitiado pela agua, Miguel Fernan-
des gritou por soccorro. Começou a
juntar-se gente nas duas margens, e fi-
zeram-se varias tentativas para salvar o
infeliz, mas todas foram baldadas, por-
que a velocidade da corrente intimidava
ainda os mais resolutos.

O desgraçado infeliz teve de ficar to-
da a noite de domingo n'aquella incom-
moda e perigosa posição, arrostando com
a chuva, que cahiu toda a noite, com o
vendaval, que foi medonho, e com for-
midaveis báfegas de granizo.

A tempestade fez avolumar mais ain-
da as aguas do rio; de modo que toda
noite cresceu tambem a anciedade e o
medo do triato naufrago, que se julgou
completamente perdido, o da gente que
de ambas as margens presenciava aquel-
le supplicio e que, impotente para lhe
pôr termo, accendia fachos de palha e
fallava ao padecente, incutindo-lhe ani-
mo para que esperasse até ao dia se-
guinte.

Segunda-feira renovaram-se as tenta-

tivas para o salvar, mas não deram re-
sultado.

Até que, cerca das 5 horas da tarde,
Antonio Barraca, carpinteiro, da fregue-
zia de Figueiredo, auxiliado por outro
rapaz, moleiro da mesma freguezia, ani-
mou-se a libertar, á custa da propria
vida, o prisioneiro da agua, mettendo-o
a muito custo n'um barco e trazendo-o
para terra.

Este acto de heroismo é tanto mais
digno de louvor, quanto não havia quem
se arriscasse a uma temeridade d'aquel-
la ordem, com receio da corrente fortis-
sima e da terrivel situação do naufrago,
entre duas cachoeiras volumosas que
ameaçavam metter no fundo do rio tudo
o que se lhes approximasse.

Os salvadores correram grave risco e
de terra chegaram a julgar perdidas
tres vidas em vez de uma.

O mulhero, que assistia a esta scena,
levantava uma gritaria ensurdecedora,
resando em altas vozes, appellando por
Nossa Senhora da Abbadia.

O naufrago, esse, extenuado de fadi-
ga, hirto de frio, e cheio de fome (22
horas sem comer, e aguçado d'aquella
fôrma...) benzia-se, levantava as mãos
ao céu, pedia para que lhe acudissem,
promettendo dar a quem o salvasse tudo
o que tinha consigo, que era uma nota
de 205000 réis e um relógio de prata.

No local do sinistro reuniu-se muita
gente, approximadamente 2:000 pessoas,
comparecendo tambem as auctoridades
de Amares.

Os sinos de Dornellas, Verim e Goães
tocaram a rebate para ajuntar todo a-
quelle povo.

De Braga partiram segunda-feira de
tarde, n'um carro, a todo o galopo, al-
guns bombeiros voluntarios com o ma-
terial necessario, mas quando chegaram
ao local já o homem estava em terra.

Entre os circumstantes abriu-se uma
subscrição em favor dos salvadores que
se elevou a algumas desenas de mil rs.

Além d'isso parece que a camara de
Amares lhes dará uma gratificação.

Miguel Fernandes, o naufrago, ficou
n'um estado lastimavel, e nada admira-
rá se n'esta hora a sua saude não for
ainda de invejar.

Diase-nos que a mulher, ao saber do
sinistro, correu ao local, e vendo o pe-
rigo que o homem corria, desmaiou.

Ao sitio onde occorreu o desastro
chama-se *As Moleiras*.

SECÇÃO RECREATIVA

CHARADAS

Nivea como a roza |
Como a espuma do mar |
Mulher, nasci formosa | 3
Com virtude sem par. |

Ao nautico arrojado
Quantos suatos lhe ponho:
Eu dou-lhe mais cuidado
Que um temporal medonho.

Decifrações do numero anterior:

Charada—Perola
Novissimas—1.^o Marmello—2.^o Molei-
ra—3.^o Raposa—4.^o Duente—5.^o Jo-
sophina.

LIVROS & JORNAES

O Crime da Sociedade

Recemos a caderneta n.^o 42 d'este
emocionante romance de João Chagas, il-
lustrado com preto de 200 gravuras e chro-
mos, de que são editores os srs. Libanio
& Cunha, da rua do Norte—Lisboa.
Agradecemos.

Mulher, Marido e Amante

Recemos as cadernetas n.^o 9 e 10 d'este
romance de Paulo de Koch, editado pelos
srs. Libanio & Cunha.

Vêr o annuncio.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

No dia 22 do corrente mez de Maio por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio—Machado—por deliberação do respectivo conselho de familia e para pagamento do passivo approvado, se tem de arrematar em hasta publica, pelo preço de suas avaliações os moveis e bens de raiz pertencentes ao casal dos finados José de Barros, e mulher Maria da Motta, moradores que foram na freguezia de Sande d'esta mesma comarca e serão entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação livre para o casal de contribuição de registo e mais despezas, os quaes são os seguintes:

MOVEIS

Uma caixa velha, de castanho. — Uma macieira velha de amassar pão. — Uma dorna velha e dous pipos, tudo no valor de 4\$300 rs.

RAIZ

Casa e eido junto, sendo a casa terrea e o eido de lavradio e vidonho, de natureza de prazo á Casa da Penha de Sande, com tres litros e meio, sita no sitio da Igreja, da dita freguezia de Sande, que entra em praça no valor de 50\$000 reis.

O campo denominado das Tomadas no referido logar e freguezia, de lavradio e vidonho, de natureza de prazo, á mesma casa da Penha de Sande, com 2 litros e 110 millilitros, que entra em praça no valor da quantia de rs. 120\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem todos os seus di-

reitos, querendo, dentro do prazo legal.

Verifiquei: **SEPULVEDA.** (1034)

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio — Guimarães — a requerimento de Bento José Rodrigues, casado, negociante, do logar da Feira Nova, freguezia de Rio-mau, d'esta comarca, na qualidade de cessionario com procuração em causa propria de Roza Maria Cardoso, viuva, do logar do Carreiro, da mesma freguezia, correm editos de quarenta dias, a contar do segundo annuncio na folha official do governo, a citar e chamar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança de Clemente José de Goes Vianna, natural da dita freguezia de Rio mau, e estabeleceu residencia nos Estados Unidos do Brazil ha cerca de sessenta annos, fallecido **AB INTES-TATO** na cidade de Nytheroy, d'aquelles Estados, em um de setembro de mil oito centos noventa e seis, sendo sua unica e universal herdeira a cedente Rosa Maria Cardoso, irmã uterina pelo lado materno da mãe commum Luiza Domingues Cardoso, para que venham deduzir o seu direito na terceira audiencia d'este juizo posterior ao prazo dos editos e a segunda audiencia; com declaração que as audiencias no dito juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do campo da Feira de Villa Verde não sendo dias santos ou feriados porque sendo-os se fazem nos immediatos, não sendo tambem impedidos.

Verifiquei — **SEPULVEDA.** (1031)

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio — Guimarães — no dia 22 do corrente mez de maio ás dez horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se tem de arrematar por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico, por obito de João Antonio Fernandes, morador que foi na freguezia de Duas Igrejas para pagamento de dividas, os bens seguintes:

Bouça de Chão d'Areas, do matto e lenha na mesma freguezia, avaliada na quantia de 100\$000 réis.

Leira de matto no sitio das Bouças da Tomada, na mesma freguezia avaliada na quantia de 8\$000 réis.

Leira de matto no Cotto do Gallinheiro, da mesma freguezia, avaliada na quantia de 3\$000 réis.

Casas torres e eido de Baixo e de Cima, na mesma freguezia, do prazo a José Antonio Rodrigues e Manoel José Lopes, com o fóro annual de quatro litros, duzentos e vinte millilitros de meado e 42 réis em dinheiro, avaliada na quantia de 418\$620 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei: — **SEPULVEDA.** (1032)

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

Pelo Juizo de Direito, da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio — Guimarães — no dia 22 do proximo mez de maio por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, entram em praça os bens penhorados a José Gonçalves de Carvalho e mulher, da freguezia da Lage, por execução hypothecaria que lhes move Maria Joaquina de Macedo, viuva, da freguezia de Athénes, os quaes bens são os seguintes:

Casas terras e eido junto, de lavradio e vinbonho, atravessado por um caminho, de natureza de prazo, foreiro a José de Magalhães, situado no logar das Quintas, da mesma freguezia da Lage, avaliada na quantia de rs. 95\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arre-

matar, a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

Verifiquei: — **SEPULVEDA.** (1033)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito e comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de trinta dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança de Roza Alvares, tambem conhecida pelo nome de Roza Pereira, solteira, maior, e de Manoel Pereira Soares, casado, moradores que foram na freguezia de Turiz, d'esta mesma comarca, para na segunda audiencia d'este mesmo juizo de direito, posterior ao prazo de trinta dias, que será contado da segunda publicação do respectivo annuncio na Folha Official, comparecerem no tribunal judicial de esta comarca, por dez horas da manhã por si ou procurador bastante, a fim de verem accusar a citação e assignnar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestarem querendo, a habilitação de herdeiros em que são requerentes Maria Joana Pereira, e marido Domingos da Silva Marques, lavradores do logar dos Eidos, freguezia de Barbudo, e Maria Thereza Pereira, viuva, proprietaria, da freguezia de Turiz, todos d'esta mesma comarca, e os primeiros como herdeiros de sua mãe dita Roza Alvares, ou Roza Pereira e a segunda como herdeira de seu pae dito Manoel Pereira Soares, e requeridos o Ministerio Publico e os ditos interessados incertos.

Verifiquei — **SEPULVEDA.** (1030)

O SELVAGEM

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.º vai publicar em breve, e cujas situa-

tões altamente dramaticas esão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.º
Rua Aurea 242-1.º—Lisboa.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A.º Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, = 81. Porto

Empreza Litteraria Lisbonense

LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Em começo da distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fascias de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho» «Zizina» «O homem das trez calções» «Trinão Jacques» «A irmã Anna» «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

UM BOM RAPAZ

Tradução de **JOSÉ CUNHA**

10.º romance da colleção illustrado com magnificas gravura

40 réis cada semana

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800 réis.

Escolhemos este romance não só pelo seu valor litterario, como por estar completamente extincto.

Pedidos á «Empreza Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145, — Lisboa.

AS DUAS RIVAES

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE MOETÉPIN

Edição illustrada de Belem & C.^o Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloriados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 880 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.^o fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO de BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela forma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, anima-nos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA* forma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quatro a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagas no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.


A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzoiros, 75-1.^o

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e ne escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Impressões a preto, ouro e cores



TYPOGRAPHIA
VILLA VERDE

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Imprime jornaes, livros, mappas, circulares, facturas, convites, recibos, editas, programmas, e bilhetes de toda a qualidade

Excellente machina de picar talões

Fabricam-se carlmbos de borracha

Preços excessivamente commodos

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

EDMOND LEPELLETIER

Madame Sans-Gêne

Grandioso romance militar e dramatico, abrangendo o periodo da Revolução Franceza e do 1.^o Imperio

Magnífico papel — Edição de luxo — Gravuras primorosas

Cada folha de 8 paginas insere uma gravura de pagina do grande artista C. DIAQUE

<p>60 RÉIS A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.</p>	<p>300 RÉIS O tomo de 8 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.</p>
---	---

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

Madame Sans-Gêne é uma extraordinaria narrativa onde são pintadas com as cores mais vivas as scenas sem egua, d'um agitado periodo historico.

Madame Sans-Gêne é o mais empolgante dos romances modernos.

Madame Sans-Gêne é uma resenha minuciosa da vida de uma heroína qua atravessou, aureolada pela sympathia geral, a epocha mais movimentada da historia franceza.

Madame Sans-Gêne, o bello romance, está destinado entre nós a um oxito sem precedentes, para o qual contribuirá poderosamente a belleza das magnificas gravuras que illustram profusamente as suas paginas, e que não podem ser confrontadas pela sua superioridade com as gravuras de publicações similiores.

Pedidos á Empresa do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripicias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.^a a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel o da Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na udia e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

MULHER, MARIDO E AMANTE

Tradução de JOSÉ CUNHA

Decimo primeiro romance da collecção o illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-primeiro livro da nossa collecção escolhemos o famigerado romance intitulado

Mulher, Marido e Amante

uma das magnificas produções do notovel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

<p><i>O Coitadinho</i>, 1 volume . . . 600</p> <p><i>Zizina</i>, 1 vol. illustrado . . . 600</p> <p><i>O homem dos tres calções</i>, 1 vol. illustrado . . . 600</p> <p><i>O Irmão Jacques</i>, 2 vol. illustrados . . . 800</p> <p><i>A Irma Anna</i>, 2 vol. illustradas . . . 800</p>	<p><i>O meu vizinho Raymundo</i>, 2 vol. illustrados . . . 800</p> <p><i>A Casa Branca</i>, 2 vol. il. . . 880</p> <p><i>Fidalgos e Plebeus</i>, 2 vol. illustrados . . . 1000</p> <p><i>O Bigode</i>, 2 vol. illustrados . . . 700</p> <p><i>Um bom rapaz</i>, 2 vol. illustrados . . . 700</p>
--	--

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense da LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Seminario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos agrícolas
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas de pavia; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1898

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispozível na casa de todos os agricul. 3.^o anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos interesses portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se ao domingo, com 12 paginas de mais proleto e variada leitura, e custa apenas 2,000 réis por anno ou 15,000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido a imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel ao Director da *Gazeta das Aldeias* em PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1910 — PORTO

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Allaud & C.^o

Paris — 96, Boulevard Montparnasse	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1. ^o	
Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis —	Um anno —	28\$000 réis
2\$100 " —	Seis mezas —	15\$000 "
1\$100 " —	Tres mezas —	8\$000 "
100 " —	N. ^o e molde cortado —	1\$000 "
150 " —	O numero com um molde cortado e figurino colorido —	1\$200 "

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira — 1898.